Fotos: Arquivo pessoal

Foik é um dos cachorrinhos de Adriana

Outro companheiro é o Bento, muito querido pela tutora

Por último, Chico Charlie, fofo, carinhoso e dócil

sidades específicas. "É um amor muito grande e quem tem animal de estimação sabe que realmente é como um filho para a gente."

Olhar atento

É para poucos a capacidade de levar um animal para casa e cuidar dele como se sempre fosse da família. A médica veterinária Ana Lívia Sousa, porém, destaca que certas condutas podem impactar, em vários casos, o comportamento natural do animal, e até impedir que eles vivam de acordo com sua espécie. "Isso dificulta o reconhecimento e a vivência com animais da mesma espécie ou semelhantes, além de mantê-los estressados e pouco ativos", explica.

A especialista reforça que cada animal dispõe de necessidades e particularidades. Por isso, o conhecendo bem, é importante que essas especificidades sejam respeitadas, para que ele não adoeça fisicamente ou emocionalmente. O mais comum para o animal, em determinados episódios, é que ele fique estressado, gerando, assim, uma baixa no sistema imune, na qual o animal pode ficar mais exposto a qualquer tipo de doença.

"Além disso, há a predisposição de cada prática realizada. Por exemplo: um animal que está usando roupinhas, sapatinhos no calor pode ter problemas de hipertermia e dermatites. Muitos banhos também predispõem dermatites. A falta de passeios e/ou levá-lo para ambientes não adequados pode gerar estresse. Sem falar também da alimentação, uma dieta humanizada pode predispor muitas doenças, principalmente a obesidade", alerta.

Três nunca é demais!

Foik, Bento e Chico Charlie. Atualmente, estes são os três cachorrinhos que Adriana Caetano de Sá, 56, tem em casa. Para ela, a presença dos bichos é tão constante e importante quanto a de um familiar. Entretanto, nunca pensou em fazer uma festa de aniversário para nenhum deles, apesar de achar a ideia ótima.

"Já levei meus cachorros para viajar comigo para o Rio de Janeiro. Fiquei com receio de levar dois cachorros dentro do avião com os passageiros, no entanto fiquei surpresa como, no aeroporto e no avião, eles foram bem tratados. As pessoas dentro do avião foram bastante amistosas com a presença dos meus cachorros, fizeram sucesso", relembra.

Mesmo depois da experiência, Adriana pretende evitar essas ocasiões. "É mais prazeroso ficar em casa com a companhia dos meus cachorros. Mesmo porque, quando se leva um animal para outro estado do Brasil, há outras doenças perigosas que podem exigir vacina, que nem sempre existe essa vacina em Brasília. Daí, é perigoso para os pets se locomoverem", finaliza.

Cuidados

Por fim, de acordo com a veterinária Ana Lívia, o ideal é estudar a alimentação, o comportamento e as particularidades da espécie que o indivíduo deseja adotar. Seja cão, gato, animais de produção (que hoje muitos tutores estão buscando a forma "mini" para criar como pet) ou animais exóticos, cada espécie, segundo ela, deve ser respeitada para viver em bem-estar.

"É importante lembrar que nem toda roupinha, sapatinho, petisco, passeio ou conduta de proximidade do animal com a família dentro de casa podem ser classificados como um ato prejudicial ao comportamento natural da espécie. É importante manter contato com o veterinário responsável pelo seu animal e tirar as dúvidas se necessário", completa.